

Ana Letícia
Conto: “Noite de Almirante”
Papel: Investigador

Machado vive

Nascido no dia 21 de junho de 1839 na cidade do Rio de Janeiro, Joaquim Maria Machado de Assis, ou simplesmente “Machadinho” – como era conhecido na infância – era filho de operário mulato (Francisco José de Assis) e mãe portuguesa (Dona Maria Leopoldina Machado de Assis). Numa sociedade marcada pelas rígidas divisões sociais, seu destino já estava definido pela raça e até pela possibilidade ou não de frequentar escolas.

Além de ser canhoto, Machadinho era epilético, com saúde frágil. Criado no morro do Livramento por sua madrasta, o pouco que se sabe sobre sua infância é que a única escola em que estudou foi uma pública e que ajudava na missa da Igreja da Lamosa.

Com a morte do pai, em 1851, o garoto de 12 anos abandona a escola e torna-se vendedor de doces. Mesmo não tendo mais acesso a cursos regulares, Machado empenhou-se em aprender, tinha contato com seus ex-colegas e professores e talvez até assistisse às aulas enquanto não estava trabalhando.

Aos 16 anos, ingressou oficialmente na vida literária; teve seu primeiro trabalho publicado, o poema “Ela”, no jornal “Marmota Fluminense”. Conseguiu seu primeiro emprego, como aprendiz de tipógrafo, na Imprensa Nacional (com 17 anos) e continuou a escrever em seu tempo livre.

Machado de Assis casou-se no dia 12 de novembro de 1869, com Carolina Augusta Xavier de Novais, uma portuguesa dez anos mais velha, o que era incomum na época. O casamento foi feliz e durou 35 anos, com a morte da senhora, em 1904. O casal não teve herdeiros. Atualmente se discute a importância que Dona Carolina teve na vida do autor; sendo a mulher fina e culta que era (lia Schoppenhauer, Maistre e Sterne) especula-se a influência que teve no modo de escrever de seu marido.

Tornou-se o “Bruxo do Cosme Velho” em sua vida adulta, por conseguir com poucas palavras transmitir a alma, o sentimento humano. O codinome ganhou força no meio literário quando Carlos Drummond de Andrade publicou o poema “A um bruxo, com amor”, no qual faz referência a casa onde Machado morou até sua morte (Rua Cosme Velho, 18).

Utilizando-se de um humor pessimista e observação psicológica, sua obra divide-se em duas fases: uma romântica e outra parnasiano-realista. Sempre ambientava suas histórias no Rio de Janeiro, que na época, com 300 mil habitantes, possuía meios de transportes muito precários.

Apesar de um currículo invejável de: cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, romancista, crítico e ensaísta, o renomado escritor possuía uma personalidade difícil. O exímio jogador de xadrez era extremamente urbano, aristocrata, cosmopolita, reservado e cínico, na concepção de alguns críticos da época.